

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A ETIOPATOGENIA E MANEJO DO CÂNCER DE PELE

Kelly Victória Mendes Teixeira

Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Amazonas (UEA)

Kellymendes1505@gmail.com

RESUMO

Introdução: Aproximadamente 30% dos casos de câncer relatados anualmente no país envolvem a pele. O câncer de pele é ocasionado pela proliferação de alguns tipos de células, como os queratinócitos sendo categorizados como melanoma e não melanoma. **Objetivo:** compreender o câncer de pele como uma das principais consequências da exposição solar. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado por pesquisas nas plataformas SciELO e Scholar Google, sendo utilizados termos como “tipos de carcinoma cutâneo”, "Epidemiologia do câncer de pele", "Fatores de risco para câncer de pele" e "Prevenção do câncer de pele". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) disponibilizados gratuitamente, sem restrição de idioma, além disso houve a exclusão resumos de conferências e artigos não acessíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** O câncer de pele é a doença neoplásica mais frequente no Brasil, é uma doença que envolve o crescimento descontrolado e anormal de células no corpo. Normalmente, novas células da pele se formam quando as células envelhecem ou quando são danificadas. Quando esse processo não funciona como deveria, essas células anormais se dividem de forma muito rápida e de maneira desorganizada, formando uma massa de células cancerígenas. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, fica claro que a epidemiologia do câncer de pele revela um cenário significativo de saúde pública, caracterizado por altos índices de incidência e uma relação estreita com fatores ambientais e comportamentais. Medidas como proteção solar e exames regulares são fundamentais para reduzir a incidência e melhorar os prognósticos.

Palavras-chave: exposição solar, câncer de pele, carcinoma.

Área temática: Emergência dermatológica

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que envolve o crescimento descontrolado e anormal de células no corpo. Há diversos tipos de doenças malignas que apresentam proliferação desregulada de células, resultando na invasão de tecidos próximos ou de órgãos distantes, ocasionando metástase (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020). Os tratamentos para o câncer variam dependendo do tipo, do estágio em que foi diagnosticado e das características individuais do paciente. Conforme o tipo de células envolvidas, são designadas com diferentes termos, sendo geralmente classificadas como carcinomas quando o tecido afetado é o epitelial.

No Brasil, devido às suas vastas dimensões e a ampla variação na incidência solar ao longo do ano, as lesões de pele são mais propensas a se desenvolver em indivíduos que apresentam fatores de risco como tabagismo, sedentarismo, exposição prolongada ao sol e excesso de peso. Por outro lado, medidas preventivas incluem mudanças no estilo de vida, juntamente com o uso de protetores solares com fator de proteção maior (MONTEIRO et al., 2022). Os sintomas variam dependendo do tipo de câncer de pele, mas podem incluir alterações em pintas ou sinais na pele, lesões que não cicatrizam, mudanças na textura da pele ou dor e coceira persistentes em certas áreas.

Aproximadamente 30% dos casos de câncer relatados anualmente no país envolvem a pele. O câncer de pele é ocasionado pela proliferação de alguns tipos de células, como os queratinócitos sendo categorizados como melanoma e não melanoma. Este último se divide em carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular. Estima-se que a cada ano, aproximadamente 9 mil diagnósticos de câncer de pele sejam registrados no Brasil, distribuídos quase igualmente entre homens e mulheres. A maioria desses casos corresponde ao câncer de pele não melanoma, que é mais comum e geralmente tem um prognóstico favorável.

O tratamento para o câncer de pele varia conforme o estágio da doença, que pode ser classificado de estágio 0 a estágio IV. Quanto maior o estágio, mais avançado e disseminado está o câncer. Em alguns casos, uma biópsia pode ser suficiente para remover todo o tecido canceroso, especialmente se o câncer for pequeno e restrito à superfície da pele. Entre os tratamentos comuns para o câncer de pele, que podem ser utilizados isoladamente ou em combinação, como cirurgia de Mohs e radioterapia. (da Silva *et al.*, 2021)

2 METODOLOGIA

Para realizar uma análise da epidemiologia do câncer de pele, adotou-se uma metodologia de revisão integrativa da literatura, com foco na compreensão dos padrões de incidência, fatores de risco e estratégias de prevenção. A pergunta norteadora foi: "Quais são os principais fatores epidemiológicos do câncer de pele?". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) disponibilizados gratuitamente, sem restrição de idioma, além disso termos como "tipos de carcinoma cutâneo", "Epidemiologia do câncer de pele", "Fatores de risco para câncer de pele" e "Prevenção do câncer de pele" foram conduzidas à pesquisa em bases de dados de referência, como SCIELO e Google Scholar. Houve a exclusão resumos de conferências e artigos não acessíveis na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é uma doença complexa e multifatorial, influenciada por fatores genéticos, ambientais e comportamentais. No entanto, o status social pode afetar indiretamente vários aspectos relacionados ao câncer, incluindo prevenção, acesso a cuidados médicos, diagnóstico precoce e tratamento. É considerado um problema de saúde pública, enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro em vista de sua amplitude epidemiológica, social e econômica (BATISTA, *et al.* 2015).

O câncer de pele é a doença neoplásica mais frequente no Brasil é uma doença que envolve o crescimento descontrolado e anormal de células no corpo. Normalmente, novas células da pele se formam quando as células envelhecem ou quando são danificadas. Quando esse processo não funciona como deveria, essas células anormais se dividem de forma muito rápida e de maneira desorganizada, formando uma massa de células cancerígenas (Ferlay, 2021). Além de que também é uma doença genética, ou seja, é causado por alterações nos genes que controlam o modo como nossas células funcionam, especialmente como elas crescem e se dividem (Oliveira, 2019).

O Ministério da Saúde do Brasil menciona que o câncer de pele é o tipo mais frequente entre indivíduos com mais de 40 anos e é relativamente raro em crianças e pessoas negras. Ele é

predominantemente causado pela exposição excessiva ao sol. O câncer de pele surge quando as células se dividem de forma desregulada e pode ser classificado em duas categorias principais: melanoma e câncer de pele não melanoma.

Ribeiro JPJ et al. (2020) observam que a autoavaliação da própria pele, incluindo a prática do autoexame, não é uma rotina comum entre os brasileiros, o que impacta o diagnóstico das neoplasias cutâneas, indicando que qualquer alteração significativa em uma lesão existente deve ser avaliada. Além disso, (SILVA; DUMITH, 2019; WATTS *et al.*, 2018) reitera em seu estudo a importância do uso do protetor solar, que deve ser uma rotina desde a infância, sendo essencial para os cuidados com a saúde da pele.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, fica claro que a epidemiologia do câncer de pele revela um cenário significativo de saúde pública, caracterizado por altos índices de incidência e uma relação estreita com fatores ambientais e comportamentais. Medidas como proteção solar e exames regulares são fundamentais para reduzir a incidência e melhorar os prognósticos.

Portanto, nesse estudo será possível compreender a epidemiologia do câncer de pele destacando a importância dos padrões de incidência e os fatores de risco associados a essa condição, que é a forma mais comum de câncer em muitas partes do mundo. A detecção precoce é crucial para um prognóstico favorável, pois as formas não melanoma geralmente têm melhores taxas de sobrevivência quando diagnosticadas precocemente.

Portanto, estratégias de prevenção eficazes, como o uso de proteção solar, a realização regular de autoexames e a conscientização sobre as alterações na pele, são fundamentais para reduzir a incidência e melhorar os resultados do tratamento. A integração de políticas de saúde pública e programas educacionais podem ajudar a promover esses comportamentos preventivos e a garantir uma detecção precoce, contribuindo para a redução do impacto do câncer de pele na população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BATISTA, Delma Riane Rebouças; DE MATTOS, Magda; DA SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de pele. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.
- BÜHRING, Cristina Alessandra Zachow et al. Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, p. 241-254, 2020.
- CARMINATE, Camila Baquieti et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8762-e8762, 2021.
- DA SILVA, Bernardo Coupêe Gonçalves et al. Câncer de pele e os perigos dos raios UV. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e135111133557-e135111133557, 2022.
- FRAZÃO, L. F. N.; CRUVINEL, L. M.; SILVA, A. L. P. da; SILVA, G. H.; JUNTOLLI, A. C. V.; AZEVEDO, A. F. de; NASER, M. S. R. H.; PIVETA, J. T.; OLIVEIRA, M. E. G.; MOTA, M. C. W.; SANTOS, L. P.; FERREIRA, L. F.; CABRAL, M. C.; ZANONI, R. D. Resultâncias fisiobiológicas da radiação ultravioleta e suas funções na carcinogênese de pele. **Brazilian Journal**

of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 833–842, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p833-842. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1101>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MONTEIRO, Grasiela Cassia et al. Campanha de prevenção ao câncer de pele no Sul do Brasil: uma coorte retrospectiva. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 14, 2022.

SANTIAGO, A. K. de A.; FONTINELE, S. L. L.; MONTEIRO, A. K. S.; SANTIAGO, A. S. M.; SILVA, M. P. da; COSTA, S. M. Use of immunomodulation in cancer wound care: a case study: Uso de imunomodulação no tratamento de ferida oncológica: um estudo de caso. **Concilium**, [S. l.], v. 23, n. 16, p. 195–206, 2023. DOI: 10.53660/CLM-1892-23M78. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1892>. Acesso em: 9 ago. 2024.

ZACHOW BÜHRING, C. A.; WAGNER, L. S.; KOTTWITZ DA SILVA, I.; PARISI, M. M. SUBTIPOS DE CÂNCER DE PELE E OS IMPACTOS DOS FATORES DE RISCO. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 241–254, 2021. DOI: 10.33053/revint.v8i1.348. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/348>. Acesso em: 9 ago. 2024.